

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

A importância do Ensino Profissional em São Paulo e a formação de Artífices

GARCIA, Ana Keila dos Reis; Me; Centro Universitário Moura Lacerda,
anakeila.reis@gmail.com¹

MATTOS, Maria de Fátima da S. Costa Garcia de; Dra. Centro Universitário Moura
Lacerda, mffmattos@gmail.com²

RESUMO

Objetivo: Investigar a História do Ensino Profissional no Estado de São Paulo e a importância do Artífice diplomado para a sociedade da época.

Design /Metodologia/ Abordagem da Pesquisa: Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho documental e bibliográfico, com o intuito de compreender a constituição do sujeito por meio do ensino profissional, no início do século XX. Em 1909, Nilo Peçanha assume a Presidência do Brasil, regulamentando em seguida, a criação das Escolas Profissionais, visando manter uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos dezenove estados do país, à época. Essas escolas tinham por finalidade oferecer formação aos filhos menores de operários e contramestres nas fábricas, que pretendiam aprender um ofício, baseado no ensino prático e conhecimento técnico, além de outros, pertencentes aos demais setores populares urbanos, podendo se formar e ser um trabalhador assalariado.

Descobertas: Os programas dos cursos eram formulados pelo Diretor da escola e aprovados pelo Ministro, em regime de externato diurno e dirigido principalmente, à população menos favorecida com idade mínima de dez a treze anos. Seriam ofertados também, mais dois cursos noturnos, o primário, que ensinasse as primeiras letras para quem não soubesse ler e escrever, e outro de Desenho, para quem não possuísse essa habilidade, para poder acompanhar os cursos ofertados durante o dia.

Limitações: As Escolas Profissionais da cidade de São Paulo, foram divididas em escola masculina e feminina. Destinadas ao ensino de Artes e Ofícios nasce em 28 de setembro de 1909, a Escola Profissional Masculina, no bairro do Brás, onde eram ministradas as aulas de matemática, desenho, mecânico (ferreiro, fundidor e ajustador), pintor, pedreiros, tecelões, latoeiros e *chauffeurs*. A Escola Profissional Feminina, inicia em 11 de dezembro de 1911, compreendendo o ensino de desenho, datilografia, corte e costura, rendas e bordados, flores e chapéus.

¹ Mestre em Educação pelo PPGE-Mestrado/CUML. Especialista em Moda: produto e comunicação. Graduada em Moda. Docente no Centro Universitário Moura Lacerda, nas disciplinas de História da Moda, Visual Merchandising e Produção de Moda.

² Doutora em Artes pela ECA/USP; Mestre em História e Cultura pela UNESP; Especialista em Cenografia e Indumentária. Docente nos cursos de Moda e Arquitetura e Urbanismo, e docente/pesquisadora do PPGE-Mestrado, do Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto (SP).

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Implicações práticas: Foi necessária uma leitura mais aprofundada sobre os documentos de fundação, leis e decretos de leis, que regulamentaram tais instituições implantando cursos que notadamente importantes, qualificaram sujeitos aptos ao mercado de trabalho.

Originalidade: a história de instituições dessa ordem, contribui para compreensão da importância da formação profissional nas Escolas de Artes e Ofícios que recebia ao final, o diploma de Artífice. As escolas profissionais de São Paulo destinaram o ensino das artes e ofícios aos alunos do sexo masculino e, de economia doméstica e “prendas manuais” às alunas do sexo feminino, compreendidos como adequado à formação social e patriarcal da época.

Autores: Os estudos de Luiz Cunha (2005) e Manfredi (2002) contribuíram para entendimento da formação profissional e da história dessa rede de escola de Aprendizizes Artífices. Fonseca (1961) possibilitou, além do estudo sobre a história dessas instituições de ensino, o conhecimento sobre o currículo dos cursos e disciplinas ministradas e Moraes (2002) esclareceu sobre a formação de oficinas e o corpo docente. Santos (2000) nos fez refletir sobre evasão e permanência dos alunos nos cursos, pois a maioria abandonava a escola antes do final da terceira série, com o objetivo de se empregar nas fábricas ou oficinas, por já possuírem conhecimentos mínimos para ocupar alguns postos de trabalho.

Palavras-chave: Escola Profissional; Ensino de Artes e Ofícios; Aprendizizes Artífices.